



NA MÍDIA

EMBELEZANDO NOSSO MUNDO

17.07.2018

C4 DIÁRIO de PERNAMBUCO

VIVER

Resú: terça-feira 17/07/2018

CEPE/DIVULGAÇÃO

Semana Hermilo de hoje ao dia 22

Lançamento de dois livros, uma exposição e um espetáculo fazem parte do resgate a vida e a obra do ator, crítico, autor e teatrólogo pernambucano

BRUNO PESSOA
bruno.pessoa@diariodepernambuco.com.br

A importância de Hermilo Borba Filho (1917-1976) é difícil de ser mensurada, dada a contribuição para o teatro, local e nacionalmente, até mesmo pela amplitude da carreira, que transitou por diversos campos das artes cênicas. Ator, crítico, ensaísta, autor, encenador e professor, o teatrólogo nascido no Engenho Verde, no município de Palmares, Mata Sul do estado, tem a trajetória e obra resgatada em uma série de atividades na 16ª Semana Hermilo, promovida pela Prefeitura do Recife e o Governo do estado de Pernambuco.

O primeiro dia da programação tem dois lançamentos literários: uma reedição do romance *Sol das almas*, de autoria do teatrólogo, e o ensaio *Teatro Popular do Nordeste* (TPN): *O Pulco e o Mundo de Hermilo Borba Filho*, de Luis Reis, pesquisador do Depar-

tamento de Teatro da UFPE e autor de tese de doutorado o pensamento teatral do ator centenário. Os livros serão lançados em evento no Museu do Estado (Avenida Rui Barbosa, 960, Graças), às 19h. A entrada é gratuita.

Filho do ator e diretor teatral Carlos Reis e da atriz e professora de teatro Lucide da Veiga Pessoa, Luis Reis

Décima sexta Semana Hermilo é promovida pela Prefeitura do Recife e o Governo do estado de Pernambuco

acompanhou desde cedo a movimentação dos palcos do estado, em particular o Teatro Popular do Nordeste (TPN), fundado por Hermilo. "Em meus primeiros anos de vida, quando aprendia a falar, frequentei as coxias do TPN, entre espetáculos e ensaios", recorda o autor, que classifica o local como "uma espécie de escola, em uma

acepção ampla para essa palavra: um local onde pessoas se encontram e põem em diálogo ideias, saberes e valores".

Em atividades entre 1959 e 1975, o TPN foi responsável por encenações de vanguarda no país e, principalmente, importante na formação de um teatro com identidade local. "Foi ainda um espaço de inquietude e de resistência política", descreve Reis, que observa também que o local reunia artistas e intelectuais de diferentes visões. "Embora às vezes distintos em suas convicções e em suas filiações partidárias, uniam-se contra as formas de ameaça à liberdade e à dignidade do ser humano", avalia.

Além dos dois lançamentos, a programação terá a abertura da exposição *Teatro Popular do Nordeste*, organizada por Luis Reis, com acervo cedido por Leda Alves, secretária de Cultura do Recife e viúva de Hermilo. A ex-



Hermilo

posição t às 18h30. lo Borba lo 142. B fica em c Na mes será ence petáculo adaptaçã

Dança e audiovisual se misturam em festival

RAYANNE MORAIS/DIVULGAÇÃO

Embora a dança e o audiovisual tenham uma relação de longa data, não tem sido frequente que essas artes caminhem juntas, ao menos fora do contexto de videoclipes. Aproximando as duas expressões, o *Guiar - Festival Internacional de Screendance*, programado para o mês de outubro, no Cinema São Luiz, está com inscrições abertas para a seleção de filmes com essa temática. O prazo para o envio de produções acaba no dia 27 de agosto. O regulamento e ficha de inscrição estão disponíveis no site do evento: guiar-festival.com.

Para concorrer a uma vaga na mostra competitiva do festival, os candidatos devem enviar filmes que tenham a dança como elemento central, seja abordando a temática ou registrando performances. Podem participar filmes finalizados a partir de 2010, com cópia digital em formato FullHD e até 25 minutos de duração. Não há limite de inscrições, a única exigência é que o inscrito detenha os direitos de exibição.

Os filmes inscritos serão avaliados pela curadoria do Festival, formada pela dançarina e pesquisadora Gardênia Coletto e o dançarino e coreógrafo Marcelo Sena. A dupla irá analisar as obras de acordo com critérios de qualidade, currículo da direção e do filme, ineditismo, temática e diversidade. A divulgação do



O dançarino André Aguiar é o idealizador do evento

resultado está marcada para o dia 16 de setembro.

Realizado entre os dias 9 e 13 de outubro, o festival conta com incentivo do Funcultura e é o primeiro do gênero no estado a contar com mostras audiovisuais online na programação, uma maneira encontrada pela organização para descentralizar o evento. A internet também será usada como plataforma para votação, através das redes sociais, da escolha de filme que irá compor um dos dias mostra.

Outra forma de ampliar o alcance das exibições está no uso de audiodescrição, tradutores de libras e legendas em português e inglês.

"O nome do festival é *Screendance* porque abraça todas as interações da dança na tela. Além das mostras audiovi-

suais de videodanças, o público vai poder assistir à interação de outras tecnologias com a dança, como jogos e softwares", diz o idealizador do evento, o dançarino André Aguiar. "O desafio de inspirar pessoas através da difusão das artes cênicas como a dança é maior, porque é uma linguagem efêmera e presencial", observa o realizador sobre as dificuldades para a difusão da expressão artística.

Para Aguiar, o suporte de recursos filmicos pode ser uma solução para facilitar o acesso e, até mesmo, conquistar novos públicos. "Através do audiovisual, essa expressão cultural pode ser apreciada a qualquer hora, por pessoas em diferentes partes do mundo, principalmente com ajuda das tecnologias digitais e da internet", opina.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Dança e audiovisual se misturam em festival

Embora a dança e o audiovisual tenham uma relação de longa data, não tem sido frequente que essas artes caminhem juntas, ao menos fora do contexto de videoclipes. Aproximando as duas expressões, o *Guiar - Festival Internacional de Screendance*, programado para o mês de outubro, no Cinema São Luiz, está com inscrições abertas para a seleção de filmes com essa temática. O prazo para o envio de produções acaba no dia 27 de agosto. O regulamento e ficha de inscrição estão disponíveis no site do evento: guiar-festival.com.

Para concorrer a uma vaga na mostra competitiva do festival, os candidatos devem enviar filmes que tenham a dança como elemento central, seja abordando a temática ou registrando performances. Podem participar filmes finalizados a partir de 2010, com cópia digital em formato FullHD e até 25 minutos de duração. Não há limite de inscrições, a única exigência é que o inscrito detenha os direitos de exibição.

Os filmes inscritos serão avaliados pela curadoria do Festival, formada pela dançarina e pesquisadora Gardênia Coletto e o dançarino e coreógrafo Marcelo Sena. A dupla irá analisar as obras de acordo com critérios de qualidade, currículo da direção e do filme, ineditismo, temática e diversidade. A divulgação do



O dançarino André Aguiar é o idealizador do evento

resultado está marcada para o dia 16 de setembro.

Realizado entre os dias 9 e 13 de outubro, o festival conta com incentivo do Funcultura e é o primeiro do gênero no estado a contar com mostras audiovisuais online na programação, uma maneira encontrada pela organização para descentralizar o evento. A internet também será usada como plataforma para votação, através das redes sociais, da escolha de filme que irá compor um dos dias mostra.

Outra forma de ampliar o alcance das exibições está no uso de audiodescrição, tradutores de libras e legendas em português e inglês.

"O nome do festival é *Screendance* porque abraça todas as interações da dança na tela. Além das mostras audiovi-

suais de videodanças, o público vai poder assistir à interação de outras tecnologias com a dança, como jogos e softwares", diz o idealizador do evento, o dançarino André Aguiar. "O desafio de inspirar pessoas através da difusão das artes cênicas como a dança é maior, porque é uma linguagem efêmera e presencial", observa o realizador sobre as dificuldades para a difusão da expressão artística.

Para Aguiar, o suporte de recursos filmicos pode ser uma solução para facilitar o acesso e, até mesmo, conquistar novos públicos. "Através do audiovisual, essa expressão cultural pode ser apreciada a qualquer hora, por pessoas em diferentes partes do mundo, principalmente com ajuda das tecnologias digitais e da internet", opina.

09.10.2018

C4 DIÁRIO de PERNAMBUCO

VIVER

Recife, terça-feira, 09/10/2018

Trincheira da literatura no Li

Ipojuca recebe seu Livro, com cerca de 100 obras para promover a leitura

MADSON RODRIGUES

madson@diariodepernambuco.com.br

História, Poesia, Literatura em Ter Santa Cruz. É tema da segunda edição do Festival do Livro do Li que acontece a partir de hoje em Ipojuca. Com programação que destaca obras e produtos para crianças, jovens e adultos, a feira segue até o dia 15 de outubro no Clube Municipalidade, das 9h às 21h. Pelo do pela Associação dos Distribuidores de Livros (Andeliv) o evento vai contar com comentários, shows, palestras, bate-papos e rodas de leitura. Para a noite de abertura

Cerca de 100 obras para promover a leitura

ARTES CÊNICAS

Mostra reúne o melhor da produção de screendance



LUIZA KATZ/DIVULGAÇÃO

Segundo André Aguiar, artistas servirão de inspiração

Inspirado nas pessoas que se guiavam através das estrelas para encontrar seu caminho, o Guiar - Festival Internacional de Videodança fará uma mostra competitiva de hoje a 13 de outubro no Cinema São Luiz e uma não competitiva entre 11 e 14 de outubro na Fundaj do Derby. O evento, primeiro em Pernambuco a exibir mostras audiovisuais presenciais e pela internet, vai contar ainda com desfile de moda, oficinas, debates e performances. As sessões terão audiodescrição, tradutores de Libras e legendas em português e inglês.

Segundo o idealizador do evento, bailarino e designer de moda André Aguiar, artistas e profissionais da área passarão pelo local para servir como inspiração para as

pessoas imaginarem direções para suas vidas. "A palavra screendance abraça todas as interações da dança na tela. O público vai poder assistir à interação de filmes, games e softwares inovadores de dança", adianta. "Na dança você pode sentir como é inspirador a forma que o ser humano consegue fazer coisas incríveis consigo mesmo, aprender mais sobre arte, educação e saúde. Perceber belezas na diversidade de movimentos, valorizar o efêmero, as relações do corpo consigo, com o outro e o meio. Se inspirar com o que é indizível em palavras, tanto que você só saberá dançando", explica.

Nesta edição, o júri será composto ao todo por Anita Almeida, Guilherme Schulze,

Nina Velloso, Cintia Lima, Thiago das Mercês e Marco Bonachela. Serão avaliadas obras de 40 diretoras, 47 diretores e dois coletivos vindos de 28 países. A exibição não competitiva contará com a Mostra Escolha Popular em que o público pode guiar a programação através das redes sociais.

"É um momento muito inovador para história do audiovisual e da dança, porque apenas um dos curtas metragem foi exibido em tela cinematográfica em Pernambuco", comenta André Aguiar. O festival prioriza exibir curtas porque apesar da interdisciplinaridade do audiovisual com a dança acontecer desde os primeiros experimentos de criação do cinema, ainda é rara a produção nacional

de screendances em longa-metragem.

Antes das sessões audiovisuais haverá as apresentações cênicas Wow, do grupo de dança da Eslováquia Debris Company; Entre passos e sombrinhas, do grupo de frevo Studio Viegas; Rito, de Januária Finizola; Zigoto, de Patrícia Pina Cruz; A parte de um todo, de Eric Valença e Amâmã mãmãm, de André Aguiar.

"Por frequentar cinemas, notei que, até então, 90% da programação das salas comerciais são de filmes estrangeiros e a maioria das obras brasileiras são comédias românticas. Já no circuito de festivais de cinema, apesar de exibir obras experimentais, ainda é raro passar obras audiovisuais de screendance", analisa André.

Susana Moraes e Tio Diego. Amanhã, às 17h10, a profes-

"A nossa expectativa é promover e incentivar a leitura

de municipal e também de incentivo à leitura aos mora-

do beneficiados com um bônus para a compra de livros

Subida do clube, 7 (Ipojuca). Quanto: Grátis. Informações: (81) 3651-1156

ARTES CÊNICAS

Mostra reúne o melhor da produção de screendance



LUIZA KATZ/DIVULGAÇÃO

Segundo André Aguiar, artistas servirão de inspiração

Inspirado nas pessoas que se guiavam através das estrelas para encontrar seu caminho, o Guiar - Festival Internacional de Videodança fará uma mostra competitiva de hoje a 13 de outubro no Cinema São Luiz e uma não competitiva entre 11 e 14 de outubro na Fundaj do Derby. O evento, primeiro em Pernambuco a exibir mostras audiovisuais presenciais e pela internet, vai contar ainda com desfile de moda, oficinas, debates e performances. As sessões terão audiodescrição, tradutores de Libras e legendas em português e inglês.

Segundo o idealizador do evento, bailarino e designer de moda André Aguiar, artistas e profissionais da área passarão pelo local para servir como inspiração para as

pessoas imaginarem direções para suas vidas. "A palavra screendance abraça todas as interações da dança na tela. O público vai poder assistir à interação de filmes, games e softwares inovadores de dança", adianta. "Na dança você pode sentir como é inspirador a forma que o ser humano consegue fazer coisas incríveis consigo mesmo, aprender mais sobre arte, educação e saúde. Perceber belezas na diversidade de movimentos, valorizar o efêmero, as relações do corpo consigo, com o outro e o meio. Se inspirar com o que é indizível em palavras, tanto que você só saberá dançando", explica.

Nesta edição, o júri será composto ao todo por Anita Almeida, Guilherme Schulze,

Nina Velloso, Cintia Lima, Thiago das Mercês e Marco Bonachela. Serão avaliadas obras de 40 diretoras, 47 diretores e dois coletivos vindos de 28 países. A exibição não competitiva contará com a Mostra Escolha Popular em que o público pode guiar a programação através das redes sociais.

"É um momento muito inovador para história do audiovisual e da dança, porque apenas um dos curtas metragem foi exibido em tela cinematográfica em Pernambuco", comenta André Aguiar. O festival prioriza exibir curtas porque apesar da interdisciplinaridade do audiovisual com a dança acontecer desde os primeiros experimentos de criação do cinema, ainda é rara a produção nacional

de screendances em longa-metragem.

Antes das sessões audiovisuais haverá as apresentações cênicas Wow, do grupo de dança da Eslováquia Debris Company; Entre passos e sombrinhas, do grupo de frevo Studio Viegas; Rito, de Januária Finizola; Zigoto, de Patrícia Pina Cruz; A parte de um todo, de Eric Valença e Amâmã mãmãm, de André Aguiar.

"Por frequentar cinemas, notei que, até então, 90% da programação das salas comerciais são de filmes estrangeiros e a maioria das obras brasileiras são comédias românticas. Já no circuito de festivais de cinema, apesar de exibir obras experimentais, ainda é raro passar obras audiovisuais de screendance", analisa André.

ANIMAÇÃO

Clássico dos anos 1980, She-Ra retorna feminista

Ao receber um e-mail sobre a seleção para o papel de She-Ra, a atriz e dubladora Aimee Carrero só prestou atenção na reação do marido: "Não! She-Ra?!" Diante disso, foi pesquisar para ver do que se tratava. A animação She-Ra: a princesa do poder teve 93 episódios em três temporadas. Aimee nasceu em 1988, um ano depois que a série terminou. Assim como ela, boa parte da audiência que lotou o Hammerstein Ballroom para assistir à nova versão da personagem se-

quer tinha idade para conhecer o original.

A Netflix, em parceria com a DreamWorks, lançou em 16 de novembro a primeira temporada, com oito episódios, de She-Ra e as princesas do poder. Cultuada nos anos 1980, a produção é uma animação clássica sobre a luta do bem contra o mal. Porém, a versão contemporânea busca dialogar com a cartilha dos tempos atuais.

"A série original partiu da história do He-Man. Agora, pela primeira vez, a perso-

nagem não depende mais dele. Os fãs da primeira série vão encontrar muitos elementos iguais, mas tomamos algumas liberdades. A nossa versão deve ter vida própria, ou não haveria sentido em fazê-la", comentou Noelle Stevenson, produtora-executiva da série.

Na feira Comic Con foram exibidos trechos do primeiro episódio. A nova She-Ra parece mais menina do que a personagem de 30 anos atrás. O mote da série é semelhante: a órfã Adora (voz de Aimee

Carrero) abandona a Horda, uma organização do mal, quando descobre a espada que a transforma na princesa She-Ra.

Pelo que foi apresentado, a nova She-Ra tem cunho feminista. Como o subtítulo fala em princesas, várias mulheres têm destaque. "Apostamos na diversidade", diz Noelle. A série contará também com um personagem LGBT. Porém, um detalhe muito importante não mudou: "Pela honra de Grayskull", o grito de guerra de She-Ra.



DIVULGAÇÃO

Heroína foi repaginada para nova série da Netflix